

“Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.”
(2Tm 1,14)

O apóstolo Paulo escreve a Timóteo, seu “filho na fé”¹, com o qual partilhou a sua atividade evangelizadora e a quem confiou a comunidade de Éfeso, na Turquia.

Sentindo que a morte se aproximava, Paulo encoraja Timóteo nessa sua árdua missão de guia. Com efeito, Timóteo recebeu um “precioso bem”, ou seja, o depósito da fé cristã, tal como foi transmitido pelos apóstolos, e, por sua vez, tem a responsabilidade de comunicá-lo fielmente às futuras gerações.

Para Paulo, isso significa proteger e fazer resplandecer o dom recebido, na prontidão até mesmo de dar a vida para difundir a alegre notícia que é o Evangelho.

“Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.”

Paulo e Timóteo receberam o Espírito Santo como luz e garantia para a sua insubstituível tarefa de pastores e evangelizadores. Por meio do testemunho deles e de seus sucessores, o anúncio do Evangelho chegou até nós.

Do mesmo modo, todo cristão tem a sua “missão” na própria comunidade social e religiosa: construir uma família unida, educar os jovens, engajar-se na política e no trabalho, cuidar das pessoas fragilizadas, iluminar a cultura e a arte com a sabedoria do Evangelho vivido, consagrar a vida a Deus no serviço aos irmãos.

Ainda mais: pelas palavras do Papa Francisco, “[...] cada homem e mulher é uma missão [...]”².

O mês de outubro de 2019 foi proclamado pela Igreja Católica como “Mês missionário extraordinário”. Isso pode servir também a nós como ocasião de renovar com maior consciência o empenho de testemunhar a nossa fé, com o coração aberto e dilatado pelo amor do Evangelho, que gera acolhida, encontro e diálogo³.

“Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.”

Todo cristão é “templo” do Espírito Santo. É Ele que lhe permite descobrir e conservar os “preciosos bens” que lhe foram confiados, para fazê-los crescer e colocá-los a serviço de todos. O primeiro desses “tesouros” é a fé no Senhor Jesus. É preciso que nós cristãos despertemos novamente essa fé, alimentando-a com a oração, para depois comunicá-la mediante o testemunho da caridade.

Um sacerdote brasileiro recém-ordenado nos conta: *Fiquei encarregado da assistência aos fiéis de uma importante igreja numa grande cidade. O ambiente social é muito difícil e muitas vezes as pessoas que encontro não têm uma identidade religiosa definida. Por isso elas participam tanto da Missa como de outras antigas cerimônias tradicionais. Eu sei que tenho a responsabilidade de transmitir a fé cristã na fidelidade ao Evangelho, mas, por outro lado, também gostaria que todos se sentissem acolhidos na paróquia. Pensei que, para valorizar as raízes culturais dessas pessoas, a celebração da Missa poderia ser mais festiva e animada por instrumentos musicais típicos de suas culturas. É um desafio difícil, mas que deixa todos felizes porque, em vez de dividir a comunidade, nos une naquilo que temos em comum: a fé no Deus que nos dá a alegria.*

“Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.”

Outro tesouro inestimável que recebemos do próprio Jesus é a sua palavra, que é palavra de Deus.

Este dom (...) acarreta para nós uma grande responsabilidade (...). Deus nos deu a sua palavra para que nós a façamos frutificar. Ele quer ver concretizada, na nossa vida e na nossa ação no meio do mundo, aquela transformação profunda que a palavra pode produzir. (...) Como poderemos viver então a Palavra de Vida deste mês? Amando a palavra de Deus, procurando conhecê-la sempre melhor e, sobretudo, colocando-a em prática com generosidade cada vez maior, de forma que ela se torne realmente o alimento básico da nossa vida espiritual, o nosso mestre interior, o guia da nossa consciência, o ponto de referência inabalável para todas as nossas escolhas e para todas as nossas ações. (...) Existe uma grande desorientação e confusão nas consciências, tudo tende a se relativizar e ofuscar. Vivendo a palavra de Deus não só estaremos resguardados contra esse grave perigo, mas, segundo a significativa expressão de Jesus (cf. Mt 5,15-16), seremos como lâmpadas acesas que, com sua luz, ajudarão também os outros a se orientarem e a reencontrarem o caminho certo.⁴

Letizia Magri

1) Cf. 1Tm 1,2.

2) Cf. FRANCISCO, Mensagem para a Jornada Missionária Mundial de 2018. Cf.

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20180520_giornata-missionaria2018.html.

3) Para maiores informações, vide <http://www.october2019.va>.

4) Chiara Lubich, *Uma grande responsabilidade*, revista *Cidade Nova*, outubro de 1991.